

# AGRUPAMENTO de ESCOLAS ELIAS GARCIA

## PROJETO EDUCATIVO

2020 / 2023



JI da Sobreira



EB Elias Garcia



EB Miquelina Pombo

**Educar para a Cidadania,  
educar pela Arte.**



### Hino da Escola

João Pedro Pereira

♩ = 150

Isabel Neves/João Novais

Voice

Um mun-do sem es  
 U\_\_ ma es -  
 Ca - da um de  
 Ca - da um de

*Um mundo sem escola  
 Sem nada p'ra aprender  
 É como uma casa  
 Onde não se pode viver*

6 Am F G G7 C F Dm

Voice

co - la Sem na - da p'ra a-pren - der É co-mo u-ma ca - sa on-de  
 co - la É vi - da sem i - dade Em ca - da sor - ri - so o\_\_  
 nós So - nha o fu - tu - ro a - qui Tu es - tás co - mi - go é tam  
 nós É pre - sen - ça sen - tida Cur - so de ri - bei - ro u-ma

*Uma escola  
 É vida sem idade  
 Em cada sorriso  
 O melhor da amizade*

11 G C7 F Am

Voice

não se po - de vi - ver Na nos- sa es - co - la pin -  
 me- lhor da a - mi - za - de  
 bém um pou - co de ti  
 go - ta da nos-sa vi - da

*Na nossa escola  
 Pintamos um mundo sem fim  
 Com tantos caminhos  
 Que partem de mim*

16 F G7 C F Am

Voice

ta-mos um mun-do sem fim Com tan- tos\_ ca mi- nhos\_ que par tem\_ de

*Cada um de nós  
 Sonha o futuro aqui  
 Tu estás comigo  
 É também um pouco de ti*

21 G Am C

Voice

mim par - tem\_ de mim que

*Cada um de nós  
 É presença sentida  
 Curso de ribeiro  
 Uma gota da nossa vida*

24 Am C Am C

Voice

par - tem\_ de mim que par - tem\_ de mim

*Na nossa escola  
 Pintamos um mundo sem fim  
 Com tantos caminhos  
 Que partem de mim*

Letra: João Pedro Pereira  
 Música: Isabel Neves / João Novais



## **ÍNDICE**

<b>INTRODUÇÃO</b> .....	p. 4
<b>I – DIAGNÓSTICO ORGANIZACIONAL</b> .....	p. 6
1. Quem somos (A nossa história enquanto escola) .....	p. 6
2. Estabelecimentos de ensino do Agrupamento de Escolas Elias Garcia .....	p. 7
3. Avaliação do Projeto Educativo 2017-2020 .....	p. 7
4. Pontos fortes e áreas a melhorar .....	p. 8
<b>II - PLANO ESTRATÉGICO</b> .....	p. 10
1. Quem queremos ser: Visão, missão, princípios e valores .....	p. 10
2. Organização pedagógica .....	p. 13
2.1. Critérios gerais para a constituição de turmas .....	p. 14
2.2. Projetos de intervenção para melhoria das práticas pedagógicas e avaliativas das aprendizagens .....	p. 16
3. Áreas de intervenção estratégica .....	p. 18
4. Operacionalização do Projeto Educativo .....	p. 20
4.1. Metas de sucesso propostas para o triénio 2020 / 2023 .....	p. 27
4.2. Metas de qualidade do sucesso educativo para o triénio 2020/2023 .....	p. 28
<b>III - Protocolos / Parcerias</b> .....	p. 29
<b>IV - Monitorização, avaliação e divulgação do Projeto Educativo</b> .....	p. 31
<b>ANEXOS</b> .....	p. 32



## PROJETO EDUCATIVO

**2020/2023**

### INTRODUÇÃO

O Projeto Educativo (referido, a partir daqui, por PE) de cada escola/agrupamento é considerado como a ferramenta fundamental para o seu desenvolvimento, como um instrumento estruturante, regulador e mobilizador das iniciativas e das práticas em cada escola. Para a sua plena concretização, é fundamental a mobilização, o envolvimento e a participação da comunidade educativa. Este é, assim, de acordo com o Decreto-Lei n.º 75/2008, de 22 de abril, com a nova redação dada pelo Decreto-Lei n.º 137/2012, de 2 de julho, o documento que consagra a orientação educativa do Agrupamento, explicitando os princípios, os valores, as metas e as estratégias segundo os quais o nosso agrupamento de escolas se propõe cumprir a sua função educativa.

O projeto, que agora inicia a sua vigência para o triénio 2020/2023, irá ser construído tendo por base os resultados da avaliação do PE que vigorou no Agrupamento de Escolas Elias Garcia (referido, a partir daqui, por AEEG), no triénio 2017/2020, e as diversas avaliações levadas a cabo pelos diferentes órgãos ou estruturas do AEEG, com particular realce para o Conselho Geral, pela equipa de avaliação interna do Observatório de Qualidade (referido, a partir daqui, por OQ) e pela avaliação realizada pela equipa de avaliadores da Inspeção Geral da Educação e Ciência, em Março 2012.

Face às variadas avaliações realizadas, estabeleceram-se metas, que abarcam sete áreas de intervenção estratégica: *Ética e Cidadania, Artes e Cultura, Articulação Curricular, Avaliação das Aprendizagens, Envolvimento do Meio, Gestão e Liderança e Resultados Escolares*. Em cada área foram determinados os objetivos operacionais, as metas, as ações, os indicadores e os meios de verificação.

Tendo o PE um papel congregador das diversas vontades individuais, fruto do diálogo e dos consensos, espera-se que mobilize e incorpore saberes e recursos do seu contexto, que ajude o AEEG a tornar-se um espaço de vivência, de inclusão, de aprendizagem das culturas e da democracia, ou seja, um instrumento promotor do sucesso para todos.

A prática da cidadania constitui um percurso participado, individual e coletivo, que apela à reflexão e à ação sobre os problemas sentidos por cada um e pela sociedade. O exercício da cidadania implica, por parte de cada indivíduo e daqueles com quem interage, uma tomada de consciência dessa construção, cuja evolução acompanha as dinâmicas de intervenção e transformação social. A **cidadania** traduz-se numa atitude e num



comportamento, num modo de estar em sociedade que tem como referência os direitos humanos, nomeadamente os valores da igualdade, da democracia e da justiça social.

Enquanto processo, a educação para a cidadania visa contribuir para a formação de pessoas responsáveis, autónomas, solidárias, que conhecem e exercem os seus direitos e deveres em diálogo e no respeito pelos outros, com espírito democrático, pluralista, reflexivo e criativo.

A legitimação para este tópico enunciado anteriormente tem por fundamento a observação crítica de uma época de rápidas mudanças em todas as áreas da vida social, tornando-se cada vez mais necessário desenvolver a nossa capacidade de adaptação, inovação e iniciativa, tendo em vista a solução de problemas concretos do quotidiano, tanto ao nível pessoal, profissional, familiar ou social. Pensar e agir criativamente devem ser características da ação educativa em todas as áreas de aprendizagem. No que diz respeito à educação artística, estas características ocupam um lugar central. A educação dos sentidos deve ser desenvolvida como estando imanente com a atividade intelectual e física, concorrendo para um desenvolvimento harmonioso das crianças e jovens. As expressões artísticas não são efusões desordenadas de emoção. Elas são formas disciplinadas de interpretar e exprimir, através das quais nós organizamos os nossos sentimentos e as nossas ideias acerca do mundo.

**“Educar para a Cidadania- Educar pela Arte”** será o nosso grande propósito que dará título ao PE que vigorará para o triénio 2020/2023.



## **I. DIAGNÓSTICO ORGANIZACIONAL**

### **1. QUEM SOMOS (A nossa história enquanto escola)**

O Agrupamento de Escolas Elias Garcia, com sede na Escola Básica do mesmo nome, foi constituído no ano letivo de 1999/2000, mais precisamente no dia 17 de Dezembro de 1999, integrando mais dois estabelecimentos de ensino: a Escola Básica Miquelina Pombo (antigamente designada por Escola Básica n.º 1 de Vale Figueira) e o Jardim de Infância da Sobreda (antigamente designada por Escola Básica n.º 1 da Sobreda com Jardim-de-infância), no lugar do Alto do Índio.

A escola sede do Agrupamento, Escola Básica Elias Garcia (Anexo I), foi inaugurada a 30 de Outubro de 1972, sendo designada, na altura, por Escola Preparatória da Sobreda e, tal como o nome indicava, apenas integrava o então ciclo preparatório. O novo edifício da escola sede, construído em meados da década de noventa, é constituído por um conjunto de pavilhões, três dos quais interligados entre si e destinados aos alunos do 2.º e 3.º ciclos, outro para albergar o 1.º ciclo e a educação pré-escolar e, ainda, pelo pavilhão polidesportivo, única estrutura que já integrava a antiga escola. Atualmente, a escola sede integra o 1.º, 2.º e 3.º ciclos. A Escola Básica Integrada com Jardim-de-infância Elias Garcia surge no ano letivo de 1999/2000, no âmbito de um programa de lançamento, em regime experimental, das Escolas Básicas Integradas, que pretendia a implementação de modelos organizacionais que incentivassem percursos sequenciais e articulados para os alunos do ensino básico. Também neste sentido, compreendemos ser necessário que se pondere a implementação do secundário na sede do agrupamento, num futuro tão próximo quanto possível, dando continuidade a essa mesma matriz organizativa.

A Escola Básica Elias Garcia situa-se num espaço urbano central da Sobreda, na Rua Manuel Parada. A escola dispõe de uma rede de transportes escolares que facilita a deslocação dos seus alunos oriundos de uma área geográfica bastante dispersa.

A antiga Escola Básica de Vale Figueira, que apenas acolhia turmas do 1.º ciclo, funcionava no mesmo local, na Rua Dr. Alberto Araújo, num edifício do “Plano Centenário”, construído em 1957. Este foi recuperado e integrado no novo conjunto arquitetónico inaugurado em 11 de Setembro de 2009, passando a denominar-se de Escola Básica Miquelina Pombo (Anexo II).

A Escola Básica da Sobreda (Anexo III), designação inicial do atual Jardim-de-infância da Sobreda, funciona numa vivenda reabilitada, no lugar do Alto do Índio, propriedade da Câmara Municipal de Almada, desde 1999. Dada a sua reduzida capacidade, passou a integrar apenas grupos da educação pré-escolar a partir



do ano letivo de 2011/2012. No presente ano letivo - 2020-21 - deu-se início às obras de requalificação e ampliação do actual edifício com vista à criação de mais três salas de jardim de infância.

## **2. ESTABELECIMENTOS DE ENSINO DO AGRUPAMENTO DE ESCOLAS ELIAS GARCIA**

O Agrupamento de Escolas Elias Garcia integra três estabelecimentos de ensino, geograficamente separados, com os seguintes valências:

- Escola Básica Elias Garcia (escola sede), na Sobreda - 1º, 2º e 3º ciclos;
- Jardim-de-infância da Sobreda, no Alto do Índio – Educação Pré-Escolar;
- Escola Básica Miquelina Pombo, em Vale Figueira – Educação Pré-Escolar e 1º ciclo.

## **3. AVALIAÇÃO DO PROJETO EDUCATIVO 2017-2020**

O diagnóstico do AEEG que se apresenta foi elaborado com base no relatório de avaliação do PE para o triénio 2017-20, redigido pela equipa do OQ, e nos relatórios de monitorização da implementação do PE do Agrupamento, constituindo-se como uma avaliação final da consecução das metas e objetivos definidos para cada domínio e subdomínio. As metas e objetivos que nortearam a vida do Agrupamento, ao longo deste período, serviram de orientação ao conjunto de atividades desenvolvidas nos seus Planos Anuais de Atividades. O relatório de avaliação do PE pode ser consultado na página do Agrupamento, em “Documentos Estruturantes”, “Relatório de Avaliação do Projeto Educativo – 2017-2020”.

Desta avaliação concluiu-se que foram atingidos, na generalidade, as metas e objetivos estabelecidos, tendo sido apresentadas algumas recomendações, tais como: constituição de áreas, objetivos e/ou metas prioritárias que possam ser o fio condutor das atividades do PAA ou domínios de articulação curricular (DAC); formação de uma equipa de acompanhamento do seu desenvolvimento, que possa fazer a recolha, periódica e sistemática, de toda a informação necessária para efeitos de monitorização e posterior avaliação do PE; redução do número de alunos por turma, tendo ou não medidas seletivas e adicionais, para uma melhor concretização de boas práticas pedagógicas; renovação e melhoria do parque informático e da rede de internet; existência de um meio físico para apresentação de sugestões de melhoria por parte dos docentes e discentes.



#### **4. PONTOS FORTES E ÁREAS A MELHORAR**

Da análise da avaliação do PE de 2017/2020, dos relatórios de autoavaliação anuais e demais documentos estruturantes, importa salientar o sucesso em algumas das áreas de intervenção propostas no PE, consideradas como motores geradores de dinâmicas positivas face aos objetivos e metas. No entanto, verifica-se a necessidade de imprimir melhorias noutras áreas, considerando-as como prioritárias neste PE.

##### **Consideraram-se os seguintes pontos fortes:**

- Boas práticas pedagógicas em todos os níveis de ensino;
- Bons resultados escolares;
- Competente planificação/organização de atividades em todos os níveis de ensino;
- Recursos humanos competentes no combate ao abandono e ao absentismo escolar, com particular destaque para os diretores de turma;
- Eficiente intervenção dos diretores de turma na gestão dos planos curriculares de turma;
- Adequada implementação do Decreto-lei 54/2018, de 6 de julho, através da operacionalização das Medidas de Suporte à Aprendizagem e à Inclusão a alunos com necessidades educativas específicas;
- Bibliotecas escolares como espaços de boas dinâmicas favorecendo a inclusão, e o desenvolvimento das literacias;
- Formação profissional de qualidade com visível investimento nas práticas pedagógicas;
- Mecanismos de rotina nos processos de autoavaliação e autorregulação do Agrupamento por todos os serviços e estruturas de gestão e coordenação pedagógica;
- Melhoria dos espaços e equipamentos.

##### **Consideram-se as seguintes áreas a melhorar:**

- Articulação curricular horizontal (DAC);
- Articulação vertical (interciclos);
- Avaliação das aprendizagens;
- Necessidade de aprofundamento reflexivo em torno das práticas de coadjuvação;



- Necessidade de aumentar o número de atividades em torno das artes e cultura;
- Necessidade de desenvolver mais atividades que promovam o desenvolvimento das literacias inerentes às diferentes áreas curriculares;
- Necessidade de envolvimento das famílias e encarregados de educação com vista a um maior acompanhamento dos processos educativos dos seus educandos;
- Envolvimento das associações de pais, em particular, a Associação de Pais Elias Garcia;
- Parque informático;
- Melhoramentos em alguns espaços específicos da escola sede;
- Comunicação e divulgação da informação.



## II - PLANO ESTRATÉGICO

### 1. QUEM QUEREMOS SER: Visão, missão, princípios e valores

Se, de certa forma, todas as escolas são iguais, se todas comungam de determinados pontos comuns, cada **escola**, poderemos dizer, é **única** porque cada escola é absolutamente **irrepetível** <sup>1</sup>, já que em cada uma delas há uma organização e uma dinâmica, uma componente **humana**, um modo de participação e intervenção dos diversos membros da **comunidade**, uma ritualização dos momentos integradores dos diversos mundos que cada um representa e acrescenta aos outros. Todas estas variáveis contribuem para um determinado clima de escola, o que lhe confere um cunho peculiar. Desta forma, para cada uma haverá uma *estratégia de mudança* quando a meta é a procura da **melhoria** da escola. Assim sendo, e tendo presente as particularidades do Agrupamento, nomeadamente as que se prendem com a sua comunidade, com os seus recursos, com o seu enquadramento territorial, o AEEG pretende contribuir para o desenvolvimento do seu meio envolvente, numa base de **cooperação** e de trabalho em rede com os diferentes parceiros, incluindo, no plano de atividades do Agrupamento, ações que privilegiem a tomada de consciência da **educação pela arte** e o que é ser **cidadão no século XXI**.

De acordo com o Projeto de Intervenção da Diretora do AEEG, para o quadriénio de 2017-2021, pretendemos continuar a imprimir uma nova dinâmica, passando pelo alargamento da sua oferta educativa, designadamente, a abertura a turmas do ensino secundário, dando-se, desta forma, resposta aos jovens que pretendem prosseguir a sua escolaridade na área da sua residência. Dada a sobrelotação que se tem vindo a verificar na escola secundária da área de influência, parte dos alunos do AEEG vê-se obrigado a deslocar-se para fora da freguesia, ao que acresce ainda o facto de só existirem alguns cursos, nomeadamente os ligados às artes, noutras freguesias do concelho de Almada. A abertura de uma nova escola básica para o Agrupamento, com 1º ciclo e jardim-de-infância, conforme está previsto na carta educativa do concelho de Almada, é fundamental para a reorganização dos espaços da escola-sede, possibilitando-se, assim, uma melhor resposta à pressão demográfica sentida na freguesia, para além do alargamento da oferta educativa do Agrupamento. Como tal, continuamos a acreditar e a defender a viabilidade de uma **escola para todos, pública, inclusiva e de qualidade**, no quadro dos princípios e valores democráticos enunciados na Lei de Bases do Sistema Educativo, bem como a defender e acreditar que a melhoria da educação, e em particular deste Agrupamento, passa pela **exigência, rigor, qualidade, respeito e responsabilidade**, à qual não é alheia a dimensão

<sup>1</sup> Guerra, M. Santos (2002). *Entre bastidores: o lado oculto da organização escolar*. Porto: Asa Editora.



valorativa da **cumplicidade**, **solidariedade** e dos **afetos** que deverão nortear as relações interpessoais entre todos os atores escolares.

Nesta linha de ação, acreditamos que a escola pode ser vista como um veículo essencial para a transmissão e transformação de mentalidades e sensibilidades, inserindo nas práticas pedagógicas atividades e estratégias que permitam a cada interveniente agir de forma **crítica e criativa**, afirmando na sua individualidade a construção da sua **cidadania**. Tal desiderato implica uma forma diferente de olhar para o que é e como é ensinado e aprendido, exigindo que, a par da inovação, haja a segurança da experiência, do bom senso e da humildade de ir corrigindo ou aperfeiçoando projetos e processos. Como em tudo o que diz respeito a uma comunidade, o contributo de todos é fundamental e, por isso, haverá a necessidade de apelar para instituições e entidades que, face à sua credibilidade, nos auxiliem nos nossos retrocessos e avanços. A escola terá de trazer até si a **cultura** nas suas vertentes **artística, científica, desportiva e tecnológica** para que, com elas e a partir delas, não só o conceito de cidadania seja íntegro e amplo, como também crie as condições essenciais à construção de um conhecimento que garanta aos alunos a sua compreensão e integração no **mundo**. A escola terá de «rasgar» as suas paredes e de nelas criar **caminhos, cruzamentos de ideias e ideais, lugares de confluência e de partida**.

Viver a Escola para melhor intervir, no exercício de uma cidadania plena, é o desafio que continuamos a prosseguir neste projeto educativo, a vigorar no triénio 2020 a 2023. Como tal, numa perspetiva de continuidade, manteremos o nosso grande objetivo:

### **EDUCAR PARA A CIDADANIA - EDUCAR PELA ARTE**

Para concretizarmos as metas, os projetos e os ideais que ambicionamos, tendo subjacente que nem tudo irá ser possível com a brevidade e a vontade reveladas, não deixaremos de trabalhar para que os mesmos sejam realizáveis, já que é com eles que gostaríamos de fazer uma nova forma de encarar o futuro, que é a condição primordial que justifica a existência da palavra educação.

**O Perfil Dos Alunos À Saída Da Escolaridade Obrigatória** afirma-se como o documento de referência para a organização de todo o sistema educativo, contribuindo para a convergência e a articulação das decisões inerentes às várias dimensões do desenvolvimento curricular. Este documento constitui, assim, uma matriz para a tomada de decisões nas escolas ao nível da organização e gestão do currículo, da definição de estratégias, metodologias e procedimentos pedagógico-didáticos a utilizar na prática letiva. O caráter inclusivo e



multifacetado da escola, permite assegurar, independentemente dos percursos escolares realizados, que todos os saberes são orientados por princípios, visão e valores explícitos resultantes de consenso social.

## VISÃO, MISSÃO, PRINCÍPIOS E VALORES

No cumprimento dos princípios gerais pronunciados na Lei de Bases do Sistema Educativo, cabe à Escola, em geral, e ao AEEG, em particular, prestar um serviço público de educação de qualidade, em sinergia com a comunidade, visando a formação de cidadãos autónomos, responsáveis, críticos e conscientes dos seus direitos e deveres, capazes de atuar como agentes de transformação no meio em que vivem.

A visão, missão, princípios e valores representam uma ideia de Escola. Isto é, o *Onde* queremos chegar e *Quem* queremos ser. É o futuro que a Escola deseja, determinando os seus objetivos de longo prazo.

Queremos uma Escola capaz de aprender e de ensinar, que inclua todos os que nela coabitam, que seja facilitadora de ambientes proativos e felizes, capazes de gerarem dinâmicas conducentes ao sucesso educativo, seguindo como referência o documento estruturante ***Perfil Dos Alunos À Saída Da Escolaridade Obrigatória***, reconhecendo-se que “todas as crianças e jovens devem ser encorajados, nas atividades escolares, a desenvolver e a pôr em prática os valores por que se deve pautar a cultura de escola”.

### **Face à visão, missão, princípios, valores e aspirações manifestados, queremos ser:**

- Uma escola prestadora de um serviço público de educação de qualidade, em sinergia com a comunidade, visando a formação de cidadãos autónomos, responsáveis e críticos;
- Uma escola promotora de um quotidiano escolar assente nas práticas permanentes de uma cidadania ativa;
- Uma escola promotora de uma cultura de respeito e aceitação do outro e das suas diferenças, uma escola inclusiva;
- Uma escola de rigor, exigência e responsabilidade;
- Uma escola de saberes, aberta à criatividade, às artes e às culturas;
- Uma escola promotora de comportamentos ambientais sustentáveis;
- Uma escola bilingue que promova a aquisição de ferramentas fundamentais para a promoção do sucesso educativo dos seus alunos;
- Uma escola de intercâmbios internacionais com participações em projetos Erasmus, e-Twinning com vista à partilha de práticas, costumes e saberes, numa perspectiva de internacionalização do Agrupamento;
- Uma escola de parcerias artísticas com outras instituições de ensino especializado;



- Uma escola com boas condições de trabalho para o desenvolvimento das atividades e que apoie a otimização profissional, quer do seu pessoal docente, quer não docente;
- Uma escola promotora da dimensão valorativa das cumplicidades, solidariedades e afetos que deverão nortear as relações interpessoais entre todos os atores escolares,
- Uma escola de lugares, ambientes de aprendizagem e de convívio felizes.

## **2. ORGANIZAÇÃO PEDAGÓGICA**

Tendo em conta que o PE é o documento que consagra a orientação educativa do agrupamento, que apresenta os princípios e os fundamentos para o desenvolvimento e gestão curricular e avaliação dos alunos, procede-se anualmente à elaboração do seu Projeto Curricular e Organizacional (referido, a partir daqui, por PCOA) onde se reúnem os documentos estruturantes dispersos que dizem respeito às opções organizativas e de funcionamento, às opções curriculares, à avaliação das aprendizagens, entre outras medidas adotadas.

O PCOA é entendido como um instrumento de organização e gestão pedagógica que decorre dos objetivos e metas definidos no PE, das propostas dos diferentes órgãos, estruturas ou serviços do Agrupamento. Pretende-se que este documento seja capaz de incentivar à reflexão em torno dos processos de ensino e de aprendizagem e de melhorar os ambientes educativos.

Constam do PCOA:

- Regime de funcionamento do Agrupamento;
- Critérios gerais de constituição das turmas;
- Critérios gerais de elaboração dos horários dos alunos;
- Plano de Ocupação dos Tempos Escolares (POTE);
- Opções curriculares para o 1.º, 2.º e 3.º ciclos;
- Plano de Atividades de Enriquecimento Curricular (AEC) – 1.º ciclo;
- Disciplinas de organização semestral – 2º e 3.º ciclos;
- Avaliação das aprendizagens;
- Medidas de Suporte à Aprendizagem e à Inclusão (MSAI);
- Estratégia de Educação para a Cidadania;
- Programa Escolas Bilingues;
- Projeto Novos Tempos Para Aprender (NTPA).

Dando cumprimento ao exigido na legislação, que estabelece os procedimentos para a concretização das normas da distribuição de alunos e constituição de turmas, no que respeita aos ensinos básico e secundário,



salienta-se que no seu articulado se refere que na constituição das turmas devem prevalecer critérios de natureza pedagógica definidos no PE e no regulamento interno do estabelecimento de educação e de ensino.

Definem-se, assim, como critérios gerais para a constituição das turmas e para a elaboração dos horários dos alunos os que a seguir se apresentam, não obstante existirem outros, aprovados anualmente, que decorrem dos normativos publicados, no âmbito da *Organização do Ano Letivo* ou de situações excecionais como a que no momento se vive.

## **2.1. Critérios gerais para a constituição das turmas e elaboração dos horários dos alunos**

A constituição dos grupos/turmas deve obedecer aos seguintes princípios:

- a) devem prevalecer critérios de natureza pedagógica e observar o estipulado no normativo legal em vigor;
- b) dentro do possível, dever-se-á manter a constituição dos grupos/turmas de ano para ano, respeitando, sempre que possível, as recomendações constantes nas atas dos conselhos de turma/docentes;
- c) na elaboração dos grupos/turmas, dever-se-á ter em conta o nível etário dos alunos e a sua integração escolar;
- d) os alunos em situação de retenção e aqueles que tenham tido problemas disciplinares deverão ser distribuídos, equitativamente, pelas diferentes turmas, devendo ser respeitada, em cada turma, a heterogeneidade do público escolar;
- e) nos 5.º e 7.º anos, independentemente da escola de origem, os alunos que constituem as diferentes turmas, serão distribuídos por várias turmas;
- f) a constituição das turmas do 1.º, 5.º e 7.º anos deverá contar com a participação dos respetivos educadores, professores titulares, diretores de turma dos alunos retidos e um, ou mais, elementos da Secção de Educação Especial (SEE);
- g) a constituição das restantes turmas do 1.º, 2.º e 3.º ciclos deverá contar com a participação dos respetivos professores titulares, diretores de turma e um ou mais elementos da SEE;
- h) a integração das crianças e jovens com necessidades educativas específicas nas turmas deverá ocorrer após parecer da SEE;
- i) todos os pedidos de transferência de grupo / turma, dentro do Agrupamento, deverão ser feitos em impresso próprio e devidamente fundamentados, sendo aceites apenas em situações excecionais, no máximo de três dias úteis após a afixação dos grupos / turmas;



j) em caso de transferência de alunos, os mesmos devem ser integrados nas turmas com menor número de alunos, atendendo às características das turmas e dos alunos em questão, tendo em conta o ano de escolaridade do aluno.

A elaboração dos horários dos alunos deve ter em conta os seguintes critérios:

- a) a distribuição das turmas pelos turnos e a elaboração dos horários deverão ter em conta o número de turmas previsto na rede escolar e a capacidade dos espaços das diferentes escolas do Agrupamento;
- b) a educação pré-escolar e o 1.º ciclo do ensino básico deverão funcionar em regime normal em todas as escolas do Agrupamento, funcionando o 2.º e o 3.º ciclos também em regime normal, sempre que a disponibilidade de espaços o permita;
- c) na elaboração dos horários do 2.º e 3.º ciclos procurar-se-á concentrar as aulas de uma só turma numa mesma sala, exceto nas disciplinas que exigem um espaço específico;
- e) os horários das turmas do 2.º e 3.º ciclos deverão contemplar um tempo não letivo para tutoria aos alunos, a ser prestado pelo diretor de turma ou outro professor do conselho de turma;
- f) as direções de turma devem ser atribuídas aos docentes das disciplinas que contenham a totalidade dos alunos e dever-se-á ter em conta o perfil, bem como a experiência profissional do professor no cargo, incluindo os professores contratados;
- g) nas disciplinas de ciências naturais e físico-química, as turmas serão desdobradas em dois turnos, para que metade dos alunos trabalhe em ciências naturais, no primeiro tempo, e a outra metade no segundo tempo, aplicando-se o mesmo para a disciplina de físico-química;
- h) procurar-se-á manter o princípio da continuidade pedagógica desde que não haja motivos que aconselhem o contrário;
- i) sempre que se considere de extrema necessidade para os alunos, e caso seja possível, poderá proceder-se a uma alteração pontual dos horários para efeitos de substituição resultante das ausências dos docentes.



## **2.2. Projetos de Intervenção para melhoria das práticas pedagógicas e avaliação das aprendizagens**

### **2.2.1. Projeto Novos Tempos Para Aprender (NTPA)**

O projeto “Novos Tempos Para Aprender” foi delineado pelos Agrupamentos de Escolas e Escolas não agrupadas do concelho de Almada e teve como principais objetivos:

- melhorar a qualidade do sucesso educativo de todos os alunos;
- diversificar práticas pedagógicas;
- atribuir maior peso à avaliação formativa;
- diversificar instrumentos de avaliação.

O projeto propõe ainda:

- uma nova organização do calendário escolar, assente na divisão do ano letivo em 2 semestres;
- uma organização mais coerente do tempo escolar com intervalos idênticos de avaliação sumativa;
- uma curta pausa a meio de cada semestre que permite diminuir o cansaço e stress dos alunos e dos professores, sendo que nesta pausa letiva ocorrem os conselhos de turma intercalar;
- o cumprimento do total de dias legalmente determinado no calendário escolar.

### **2.2.2. Projeto Monitorização, Acompanhamento e Investigação em Avaliação (MAIA)**

Tratando-se de um Projeto de âmbito nacional, resultado de uma parceria entre a Direção Geral de Educação (DGE), do Ministério da Educação (ME) e do Instituto de Educação da Universidade de Lisboa (IEUL), o projeto MAIA enquadra-se nos esforços que vêm sendo desenvolvidos (quadro normativo, PSAEO, AEs) para se criarem as melhores condições de modo a melhorar as aprendizagens e as competências das crianças e jovens.

Os principais propósitos do projeto são:

- melhorar práticas de avaliação e ensino;
- melhorar as aprendizagens;
- induzir novas e inovadoras dinâmicas pedagógicas didáticas e organizativas;
- desenvolver conceções de avaliação como processo eminentemente pedagógico, para apoiar as aprendizagens e o ensino.

### 2.2.3. Plano de Ação para o Desenvolvimento Digital (PADD)

Os tempos de pandemia vividos atualmente, com os necessários confinamentos, exigiram adaptações e alterações contínuas nas práticas pedagógicas, impondo-se, por sua vez, uma imprescindível reflexão sobre as potencialidades da educação digital.

Embora presentes todas as limitações, constrangimentos e desigualdades provocados pelo *Ensino a Distância (E@D)* não se pode deixar de constatar que a situação também se constituiu como uma oportunidade para a mudança nas práticas pedagógicas, tornando-as mais inclusivas e inovadoras. Da reflexão emergem potencialidades decorrentes da educação digital, até aqui menos conscientes. A necessidade de criação de ambientes híbridos de aprendizagem assume-se como uma emergência para o futuro da educação, na perspetiva da educação digital.

O Plano de Ação para o Desenvolvimento Digital (PADD para o Agrupamento de Escola Elias Garcia, em conceção neste ano letivo - 2020-21 - nas suas metas e ações de concretização, deverá ter em conta:

- As tecnologias digitais - aplicações, plataformas, software – devem ser usadas para apoiar os processos de ensino e aprendizagem, bem como os processos de avaliação formativa e sumativa, numa perspetiva de integração, possibilitando a criação de ambientes híbridos de aprendizagem;
- As tecnologias digitais não deverão ser entendidas como meras ferramentas, mas forças ambientais que potenciem os processos de inovação em função dos contextos e desafios atuais da sociedade;
- A educação digital deverá incorporar tanto as metodologias utilizadas na abordagem digital como na presencial de modo a permitir combinar e articular diferentes presenças (físicas e digitais), diferentes tempos (síncronos e assíncronos) diferentes tecnologias (analógicas e digitais), diferentes culturas (pré-digital e digital), diferentes espaços (analógicos e digitais).
- A aposta na formação e capacitação digital dos docentes, para além de garantir o desenvolvimento das competências digitais necessárias ao ensino e aprendizagem neste novo contexto digital, deverá proporcionar o acesso a ferramentas de colaboração em ambientes digitais que estimulem a criatividade e a inovação, bem como o trabalho colaborativo online.

### 2.2.4. Programa de Escolas Bilingues / Bilingual Schools Programme em inglês (PEBI)

O Agrupamento candidatou-se através da Direção Geral da Educação (DGE), ao Programa de Escolas Bilingues / **Bilingual Schools Programme em Inglês (PEBI)**, relativo ao ano letivo 2020/2021, tendo a sua candidatura sido aprovada. O Agrupamento integra, assim, o conjunto de escolas bilingues a nível nacional e iniciou este ano letivo a sua participação com dois grupos da educação pré-escolar e com duas turmas do 1.º



ano, abrangendo os três estabelecimentos de ensino do Agrupamento. Pretende-se dar continuidade a este programa em anos subsequentes, alargando a sua implementação a outros anos de escolaridade dos diferentes ciclos de ensino e a outras turmas do Agrupamento.

A integração do Agrupamento no PEBI pretende, tal como referido no documento enquadrador do Programa de Escolas Bilingues, permitir aos alunos:

- utilizar em contexto a língua estrangeira que aprendem, sem ter de aguardar por uma oportunidade futura para o fazer;
- estar mais exposto à língua sem que haja um aumento da sua carga letiva;
- desenvolver uma aprendizagem significativa e motivadora, face ao desafio que constitui para os alunos aprender conteúdos curriculares numa língua estrangeira;
- desenvolver uma aprendizagem inclusiva e intercultural, face ao conhecimento que adquirem da língua e cultura do outro, ao longo do seu desenvolvimento pessoal e do seu percurso educativo como cidadãos portugueses e europeus.

Juntamente com os projetos internacionais em desenvolvimento no Agrupamento, a participação no PEBI pretende contribuir para a internacionalização do Agrupamento e para a abertura ao outro e ao mundo.

### 3. ÁREAS DE INTERVENÇÃO ESTRATÉGICA

Feita a avaliação das atividades do PE de 2017-2020, e de acordo com o contexto do AEEG, com a sua organização e com a caracterização geral, interessa construir um quadro de referência com as áreas de intervenção estratégica, os objetivos operacionais, as ações a implementar, as metas e os indicadores e meios de verificação da sua concretização.

O PE contempla as seguintes áreas de intervenção estratégicas:

- **Ética e Cidadania:** A educação para a cidadania visa contribuir para a formação de pessoas responsáveis, autónomas, solidárias, que conhecem e exercem os seus direitos e deveres em diálogo e no respeito pelos outros, com espírito democrático, pluralista, crítico e criativo. A prática da cidadania constitui um percurso participado, individual e coletivo, que apela à reflexão e à ação sobre os problemas sentidos por cada um e pela sociedade. O exercício da cidadania implica, por parte de cada indivíduo e daqueles com quem interage, uma tomada de consciência dessa construção, cuja evolução acompanha as dinâmicas de intervenção e transformação social. A cidadania traduz-se numa atitude e num comportamento, num modo de estar em sociedade que tem como referência os direitos humanos, nomeadamente os valores da igualdade, da democracia e da justiça social.
- **Artes e Cultura:** Torna-se cada vez mais necessário desenvolver a capacidade de adaptação, inovação e iniciativa, tendo em vista a resolução de problemas concretos do quotidiano, tanto ao nível pessoal, profissional, familiar ou social. Esta é certamente uma das expectativas que a sociedade tem em relação à escola. Pensar e agir criativamente deveriam ser características da ação educativa em todas as áreas de aprendizagem. No que diz respeito à **educação artística**, estas características ocupam um lugar central. A educação dos sentidos e da sensibilidade deve ser desenvolvida como estando imanente com a atividade intelectual e física, concorrendo para um desenvolvimento harmonioso das crianças e jovens.



As expressões artísticas não são efusões desordenadas de emoção. Elas são formas disciplinadas de interpretar e exprimir, através das quais organizamos os nossos sentimentos e as nossas ideias acerca do mundo.

- **Articulação Curricular:** Promover relações de proximidade, ou seja, pontos de união entre os docentes e a escola permite que se faça o planeamento de atividades integradas entre os vários níveis de ensino e dentro de cada nível. Isto é possível devido às pontes que se estabelecem pelos docentes enquanto gestores do currículo. Assim, pretende-se melhorar as práticas de trabalho colaborativo como processo para criar melhores ambientes educativos.
- **Avaliação das Aprendizagens:** A adoção das práticas de avaliação das aprendizagens terá grande enfoque na avaliação formativa. Estas práticas são fomentadoras da qualidade das aprendizagens e dos resultados escolares, tendo por referência os projetos NTPA e MAIA.
- **Envolvimento do Meio:** Apesar do investimento já feito nesta área esta é considerada uma das áreas a melhorar, de acordo com o ponto 4 do Diagnóstico Organizacional. O envolvimento do meio, especialmente dos encarregados de educação, é um fator primordial no sucesso educativo dos alunos e, portanto, é de grande importância continuar a investir nesta área.
- **Gestão e liderança:** Melhorar as práticas pedagógicas é uma preocupação no quotidiano da docência. O recurso ao trabalho colaborativo tem sido a opção mais frequente na procura da melhoria das práticas pedagógicas. A consolidação do modelo de equipas educativas, a introdução de tempos nos horários dos docentes para trabalho colaborativo, deverão ter atenção prioritária, facilitando-se a abordagem da gestão articulada do currículo, área que se pretende aprofundada na vigência deste PE.

No que respeita aos espaços e equipamentos, embora a avaliação global seja bastante positiva, o Agrupamento deverá continuar a melhorá-los, zelando para que as escolas continuem a ser espaços agradáveis, organizados, limpos e com um aspeto cuidado, incentivadores do trabalho escolar.

A aposta na formação deverá continuar a ser uma prioridade do Agrupamento, nos moldes até aqui desenvolvidos: formação contextualizada e na própria escola, em resposta às necessidades reveladas pelos docentes; orientada para o desenvolvimento organizacional, focada nas aprendizagens dos alunos.

- **Resultados Escolares:** O AEEG, em conjunto com todos os outros agrupamentos ou escolas não agrupadas do concelho, encetou no ano letivo de 2019/2020 um projeto que visa melhorar o sucesso educativo dos alunos e reduzir o stress e o cansaço dos alunos e professores: “Novos Tempos Para Aprender”. Para alcançar o primeiro objetivo pretende-se com este projeto, melhorar as práticas pedagógicas e diversificar as práticas avaliativas. Para conseguir o segundo objetivo delineou-se uma nova organização do tempo escolar anual: a semestralidade.

A par de todos os projetos já em curso para melhoria do sucesso escolar e social dos alunos, o AEEG aderiu ao Programa Escolas Bilingues para iniciar no ano letivo 2020/2021, na crença de que a aprendizagem precoce e línguas estrangeiras poderá favorecer o desenvolvimento de competências metacognitivas das crianças e alunos.

#### 4. OPERACIONALIZAÇÃO DO PROJETO EDUCATIVO

### Áreas de Intervenção Estratégicas/Prioritárias

#### I. Ética e Cidadania

Objetivos	Metas	Ações	Indicadores	Meios de Verificação
<b>1 - Construir o quotidiano da escola, visando uma aprendizagem contínua na manifestação permanente de uma cidadania ativa.</b>	- Todas as turmas desenvolvem trabalho de projeto relacionado com um ou mais domínios da Educação para a Cidadania.	- Definição de critérios de avaliação e estratégias de atuação na disciplina de Cidadania e Desenvolvimento, atendendo à sua natureza interdisciplinar e aos descritores do Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória. - Atividades/projetos em Cidadania e Desenvolvimento, com a participação direta dos alunos. - Reforço da carga horária da disciplina de Cidadania e Desenvolvimento para 50 minutos.	- Grau de conhecimento e satisfação relativamente à consecução das ações desenvolvidas. - Número de turmas que desenvolveram trabalho de projeto nos domínios de educação para a Cidadania. - Carga horária semanal da disciplina.	- Inquérito aos alunos, docentes, pessoal não docente e encarregados de educação. - Projeto Curricular do Agrupamento - Horário dos alunos
	- Todas as turmas se envolvem em, pelo menos, um dos projetos existentes (ou a criar) na escola.	- Reforço dos projetos de índole solidária. - Atividades/projetos ligados à sustentabilidade ambiental / Programa Eco-Escolas.	- Número de turmas envolvidas em projetos de índole solidária. - Número de turmas envolvidas em projetos no âmbito da sustentabilidade ambiental.	Relatórios anuais de coordenação de: - direção de turma; - projetos.

## II. Artes e Cultura

Objetivos	Metas	Ações	Indicadores	Meios de Verificação
<p><b>2 - Educar para a criatividade, sentido estético, artístico e cultural através das aprendizagens.</b></p>	<p>- Todas as turmas participam, pelo menos, uma vez por ano letivo, em eventos relacionados com as artes, a cultura (por exemplo, idas a espetáculos, visitas a exposições, museus, etc.).</p>	<p>- Implementação de um projeto nas áreas sensoriais e da criatividade na educação pré-escolar.</p> <p>- Dar continuidade ao reforço da componente artística no currículo do 1.º ciclo.</p> <p>- Atribuição de um tempo a docentes com formação específica nas áreas artísticas que possam trabalhar em colaboração com os professores titulares de turma.</p> <p>- Criar ou dar continuidade a um projeto implementado ou a implementar em cada turma que reforce a valorização cultural.</p> <p>- Implementação de projetos interdisciplinares geradores de dinâmicas que projetem na escola atividades de âmbito cultural.</p>	<p>- Número de grupos envolvidos em projetos nas áreas indicadas na educação pré-escolar.</p> <p>- Número de turmas envolvidas em projetos ou atividades que impliquem a interdisciplinaridade, ou não, no âmbito das artes e a cultura.</p>	<p>- Plano de Trabalho de Turma (PTT);</p> <p>- Relatórios anuais de departamento;</p> <p>- Relatório anual de coordenação de projetos.</p>
	<p>- Aumentar o número de parcerias com entidades exteriores ao Agrupamento relacionadas com as artes e cultura.</p>	<p>- Estabelecimento de parcerias e protocolos com instituições culturais, artísticas, científicas e desportivas.</p> <p>- Estabelecimento de contactos com entidades com vista à dinamização de atividades, debates e sessões de partilha e experiências.</p> <p>- Manter o projeto de ensino articulado com a Academia de Música de Almada.</p>	<p>- Número de parcerias e protocolos estabelecidos;</p> <p>- Número de alunos ou de turmas abrangidos pelos protocolos com instituições artísticas.</p>	<p>- Entrevista a elementos da direcção.</p> <p>- PTT.</p>

### III. Articulação Curricular

Objetivos	Metas	Ações	Indicadores	Meio de Verificação
<b>3 - Melhorar as práticas de trabalho colaborativo como processo para criar ambientes educativos significativos e criativos em contexto de sala de aula.</b>	- Todos os docentes desenvolvem práticas de trabalho colaborativo e interdisciplinar em cada conselho de turma no 2.º e 3.º ciclos / reuniões por ano de escolaridade no 1.º ciclo.	- Constituição de equipas educativas de forma a facilitar e agilizar a articulação curricular e o trabalho dos docentes. - Manter as coadjuvações em sala de aula, no mesmo grupo disciplinar, enquanto estratégia de enriquecimento profissional e melhoria do processo de ensino e de aprendizagem. - Criação de tempos comuns, entre os docentes de cada departamento, para que estes possam participar em sessões de aferição de estratégias para desenvolvimento e articulação curricular.	- Número de reuniões/sessões de articulação/interdisciplinaridade - Número de aulas semanais com coadjuvação, no mesmo grupo disciplinar. - Número de departamentos com tempos comuns, no horário de todos os docentes para trabalho colaborativo.	- PTT. - Atas de CT/reuniões de ano de escolaridade. - Atas/memorandos de reuniões de trabalho de articulação vertical e horizontal. - Horários de professores e alunos. - Relatórios de coordenação de: <ul style="list-style-type: none"> <li>o projetos</li> <li>o DAC</li> <li>o departamentos</li> </ul>
	- Existência de projetos interdisciplinares aglutinadores de aprendizagens das diversas disciplinas. - Existência de, pelo menos, um projeto de carácter internacional (Erasmus+) por ano letivo no Agrupamento. - Existência de pelo menos um projeto eTwinning por ciclo de escolaridade / ano letivo no Agrupamento.	- Dinamização dos DAC (Domínios de autonomia curricular), em todos os níveis de ensino, integrando a educação artística como polo aglutinador da Educação para a Cidadania e os conteúdos curriculares das disciplinas. - Dinamização de projetos interdisciplinares a nível internacional que permitam a articulação de conteúdos curriculares e contribuam para a internacionalização do Agrupamento. - Dinamização e participação em projetos eTwinning que permitam a articulação curricular, a adoção de uma perspetiva internacional educativa e a integração das tecnologias digitais enquanto suporte para os processos de ensino e aprendizagem, contribuindo para a criação dos desejados ambientes híbridos de aprendizagem.	- Número de turmas que participaram em Projetos DAC com integração das áreas referidas. - Número de projetos internacionais, por ano letivo. - Número de projetos eTwinning por ciclo e por ano letivo.	

#### IV. Avaliação das Aprendizagens

Objetivos	Metas	Ações	Indicadores	Meios de Verificação
<b>4 - Adotar</b> <i>práticas de avaliação formativa fomentadora da qualidade das aprendizagens e dos resultados escolares.</i>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Critérios de avaliação das aprendizagens, revistos e redefinidos, com ênfase na avaliação formativa, tendo como referenciais o perfil dos alunos e as aprendizagens essenciais.</li> <li>- Planificações do processo de ensino e aprendizagem com integração da informação dos relatórios das provas de aferição – RIPA e REPA.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Construção, a nível dos departamentos curriculares e secções, dos critérios de avaliação com ênfase na avaliação formativa, tendo como referenciais o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória (PASEO) e as Aprendizagens Essenciais (AE).</li> <li>- Inclusão, por parte de todos os departamentos curriculares e secções, da informação dos relatórios das provas de aferição – RIPA e REPA – nas planificações do processo de ensino e aprendizagem.</li> <li>- Todos os departamentos curriculares integram critérios de avaliação de Cidadania e Desenvolvimento nos seus parâmetros de observação das aprendizagens.</li> <li>- Reforço das práticas no âmbito do projeto NTPA e em complementaridade o projeto MAIA “Avaliação Formativa nas Aprendizagens”.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Critérios de avaliação das aprendizagens contemplando o PASEO e as AE.</li> <li>- Referência a aprendizagens a recuperar tendo como base a avaliação diagnóstica/REPA/ RIPA.</li> <li>- Referência a critérios de avaliação no âmbito de Cidadania nos vários departamentos.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Critérios de avaliação das secções</li> <li>- Planificações dos departamentos/ secções.</li> <li>- Inquéritos de satisfação.</li> </ul>

#### V. Envolvimento do Meio

Objetivos	Metas	Ações	Indicadores	Meios de Verificação
<b>5 - Dar</b> <i>continuidade ao processo de envolvimento ativo das famílias e associações de pais na vida da escola.</i>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Reuniões da direção do Agrupamento com as direções das Associações de Pais, pelo menos uma vez por semestre.</li> <li>- Realização anual, de pelo menos, 1 atividade dinamizada pelas associações de pais e encarregados de educação.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Implementação de atividades que envolvam a participação e a colaboração das famílias e encarregados de educação.</li> <li>- Promover a participação dos Encarregados de Educação nas reuniões com os Diretores de Turma/Professores Titulares e outras;</li> <li>- Criação de equipas de intervenção que auxiliem na resolução de pequenas falhas nas infraestruturas, angariação de fundos, dinamização de parcerias com a Escola.</li> <li>- Envolvimento da comunidade escolar na utilização de percursos de mobilidade mais ecológica e sustentável e com influência ao nível de estilos de vida saudável.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Número de atividades realizadas.</li> <li>- Número de reuniões realizadas.</li> <li>- Número de pais presentes nas reuniões.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- PTT</li> <li>- PAA</li> <li>- Relatórios dos DTs e Professores titulares</li> <li>- Atas/ memorandos.</li> <li>- Inquéritos de satisfação.</li> </ul>



## VI. Gestão e Liderança

Objetivos	Metas	Ações	Indicadores	Meios de Verificação
<b>6 - Melhorar as práticas pedagógicas</b>	- Implementação do modelo de equipas educativas por ano de escolaridade.	- Constituição de equipas educativas, antes da distribuição anual de serviço, por anos de escolaridade, ajustando a estrutura organizacional do Agrupamento.	- Número de equipas educativas formadas.	- Distribuição de serviço/horário dos professores.  - Inquéritos de satisfação à comunidade educativa.
	- Distribuição de serviço docente que contemple trabalho colaborativo.	- Na distribuição de serviço, disponibilizar nos horários semanais dos docentes tempo para o aprofundamento do trabalho colaborativo.	- Existência de tempo para trabalho colaborativo.	- Atas e memorandos das reuniões e sessões de trabalho.  - Relatórios das aulas observadas.
	- Generalização da intervenção pedagógica a todos os níveis e ciclos de ensino.	- Observação de 2 aulas inter pares com foco na gestão pedagógica em sala de aula e na relação pedagógica.  - Acompanhamento e supervisão científica, pedagógica e didática do trabalho efetuado ao nível da planificação das atividades letivas e dos instrumentos de avaliação.	- Número de aulas observadas inter pares.	- Relatório anuais de: o Coordenação de projetos o CAA.
	- Generalização de uma abordagem de gestão articulada do currículo	- Criação de equipas interdisciplinares para planificação a médio e longo prazo, tendo em conta a articulação curricular e a interdisciplinaridade.  - Planificação, produção e partilha de materiais pedagógicos, em cada ano de escolaridade, com vista à melhoria das práticas.  - Desenvolvimento das práticas de articulação entre os três ciclos.  - Implementação de um centro de apoio à aprendizagem online, aberto e partilhado, com contributos de todas as áreas disciplinares e níveis de ensino.  - Criação de Clubes e Projetos com alunos de diversos níveis de ensino, com vista à promoção da articulação do currículo.	- Existência de equipas para planificação interdisciplinar.  - Existência de um CAA online partilhado.  - Número de clubes e projetos que envolvem alunos de vários ciclos.	



Objetivos	Metas	Ações	Indicadores	Meios de Verificação
<p><b>7- Consolidar competências profissionais do pessoal docente e não docente</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Dinamização de ações sobre as necessidades de formação profissional do pessoal docente e não docente do Agrupamento, em áreas emergentes.</li> <li>- Alargamento da bolsa de formadores do Agrupamento.</li> <li>- Alargamento da participação em formação a nível europeu, no âmbito do programa Erasmus+, quer ao nível de cursos de formação, quer ao nível do <i>job shadowing</i>.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Levantamento das necessidades de formação e definição de áreas prioritárias para PD, AO e AT.</li> <li>- Continuação da diversificação das modalidades de formação, com enfoque na formação interpares.</li> <li>- Participação e implementação de formação especializada e adequada ao desenvolvimento de competências digitais.</li> <li>- Formação em contexto para pessoal não docente.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Registo das áreas prioritárias.</li> <li>- Número de ações promovidas por docentes do Agrupamento.</li> <li>- Existência de formação no âmbito de programa Erasmus +</li> <li>- Número de docentes envolvidos em formação no âmbito do desenvolvimento de competências digitais.</li> <li>- Existência de oferta de formação para pessoal não docente.</li> </ul>	<p>Relatório anual do plano de formação</p>
<p><b>8 - Melhorar os recursos, espaços e equipamentos do Agrupamento</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Recursos, espaços e equipamentos do Agrupamento mantidos em bom estado de conservação.</li> <li>- Afetação de recursos, espaços e equipamentos considerados fundamentais para o desenvolvimento das atividades letivas e não letivas.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Diligenciar junto das entidades competentes – Câmara Municipal de Almada, Associações de pais e encarregados de Educação das escolas do Agrupamento ou outras entidades, ações de aquisição, reparação ou manutenção dos espaços, recursos ou equipamentos.</li> <li>- Continuação do processo de afetação e adequação dos espaços para o desenvolvimento das atividades e projetos.</li> <li>- Continuação do processo de arborização, embelezamento e melhoria dos espaços.</li> <li>- Melhoramento dos recursos tecnológicos.</li> <li>- Conclusão da construção do mural da escola-sede, enquanto símbolo identitário do Agrupamento.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Levantamento das situações de envolvimento de entidades na melhoria de espaços, recursos ou equipamentos.</li> <li>- Existência de melhorias ao nível de espaços e recursos.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Relatório do Conselho Administrativo no que respeita a aquisição e melhoria de bens e equipamentos.</li> <li>- Relatório de avaliação interna.</li> </ul>
<p><b>9 - Melhorar a comunicação e divulgação externa</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Existência de um processo ágil e claro de comunicação e divulgação da informação.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Criação de um roteiro com os procedimentos de comunicação e divulgação de forma a agilizar processos e tornar clara a informação.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Existência do roteiro e avaliação da sua utilização/importância.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Roteiro de comunicação e divulgação.</li> <li>- Inquérito de satisfação.</li> </ul>



## VII. Resultados Escolares

Objetivos	Metas	Ações	Indicadores	Meios de Verificação
<p><b>10 - Melhorar os resultados escolares.</b></p> <p><b>11 - Melhorar a qualidade do sucesso educativo.</b></p> <p><b>12 - Melhorar as condições físicas e as relações humanas na vida da escola.</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Metas de sucesso definidas para o triénio 2020/23.</li> <li>- Metas de qualidade do sucesso definidas para o triénio 2020/23.</li> <li>- Operacionalizar um projeto que promova o processo de identificação, integração e desenvolvimento de sentido de pertença.</li> <li>- Operacionalizar um projeto que promova o envolvimento da comunidade educativa.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Dinamização de Projetos desde a educação pré-escolar até ao 3º ciclo, Ex: “Ser+”; “EsKritica”; CantAr-te; Clubes de Leitura; Rádio Escolar; Oficina da Matemática (3.º ciclo).</li> <li>- Alargamento das coadjuvações, no mesmo grupo disciplinar.</li> <li>- Diferenciar a rede de apoios, de modo a responder às diferentes necessidades dos alunos (gabinetes de dúvidas, apoios curriculares, mentorias, apoio psicopedagógico, apoios terapêuticos, etc.), bem como implementar estratégias de aferição do trabalho autónomo realizado pelos alunos como condição essencial para a melhoria dos seus resultados académicos.</li> <li>- Alargar o projeto de bilinguismo existente em alguns grupos/turmas da educação pré-escolar e do 1.º ciclo à maioria dos grupos/turmas do Agrupamento de todos os níveis de ensino.</li> <li>- Aplicação, no final de cada ano, inquéritos para a obtenção do grau de satisfação da comunidade educativa em relação à escola, abrangendo as dimensões académica, social e emocional.</li> <li>- Elaboração de um plano de intervenção, visando responder às prioridades referidas nos inquéritos.</li> <li>- Implementação de projetos promotores de reconhecimento da comunidade educativa a nível académico, social e emocional.</li> <li>- Dar continuidade ao embelezamento e cuidado com os espaços comuns, como processo de identificação, integração e desenvolvimento de sentido de pertença.</li> <li>- Desenvolver projetos ou atividades entre os profissionais do Agrupamento (Pessoal Docente e Pessoal não Docente) que promovam o seu envolvimento e desenvolvam o bom relacionamento, quer pessoal, quer profissional.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Taxa de transição /conclusão por ano de escolaridade/ciclo.</li> <li>- Progresso das crianças da educação pré-escolar.</li> <li>- Taxa de qualidade do sucesso.</li> <li>-Taxa transição/ conclusão dos alunos sem qualquer classificação inferior a suficiente/3, por ano de escolaridade.</li> <li>- Taxa de transição/ conclusão dos alunos com classificação de Bom / 4, Muito Bom / 5 por ano de escolaridade.</li> <li>- Taxa de transição/ sucesso/insucesso dos alunos com MSAI.</li> <li>- Percentagem de alunos com classificação positiva nas provas finais / provas de aferição.</li> <li>- Diferenciais para as médias nacionais das provas finais e das provas de aferição.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Pautas, atas e outros registos relativos a avaliação sumativa.</li> <li>- Inquéritos de satisfação aplicados à comunidade educativa.</li> </ul>



#### 4.1. METAS DE SUCESSO PROPOSTAS PARA O TRIÉNIO 2020/2023

<b>1º CICLO</b>		
<b>DISCIPLINAS CURRICULARES</b>	<b>MÉDIA DE SUCESSO ATINGIDA NO TRIÉNIO 2017/2020</b>	<b>METAS DE SUCESSO PARA O TRIÉNIO 2020/2023 (MÉDIA)</b>
PORTUGUÊS	95,7	96
MATEMÁTICA	94,6	95
ESTUDO DO MEIO	99,1	99
EXPRESSÕES ARTÍSTICAS E FÍSICO-MOTORAS	99,7	99
INGLÊS	97,6	98
CIDADANIA	96,9	97
<b>2º CICLO</b>		
PORTUGUÊS	90,4	91
MATEMÁTICA	85,5	86
INGLÊS	89,8	91
HISTÓRIA E GEOG. DE PORTUGAL	94,9	95
C. NATURAIS	96,1	97
ED.VISUAL	97,6	98
ED. TECNOLÓGICA	97,5	98
ED. MUSICAL	95,8	96
ED. FÍSICA	98,7	99
CIDADANIA	95,3	97
TIC	99,3	99
<b>3º CICLO</b>		
PORTUGUÊS	88,0	89
MATEMÁTICA	71,1	72
INGLÊS	92,9	93
FRANCÊS	90,7	91
HISTÓRIA	96,2	97
GEOG	97,5	98
C.N.	94,3	95
F.Q.	90,6	91
ED. VISUAL	98,4	99
ED. FÍSICA	98,7	99
TIC	95,7	97
ED. TECN	98,2	99
CIDADANIA	98,4	99

## 4.2. METAS DE QUALIDADE DO SUCESSO EDUCATIVO PARA O TRIÉNIO 2020/2023

Por qualidade do sucesso educativo entende-se a percentagem de alunos que transitam sem qualquer classificação inferior a 3 ou a suficiente.

<b>1º CICLO</b>		
<b>ANO DE ESCOLARIDADE</b>	<b>MÉDIA DA QUALIDADE DO SUCESSO ATINGIDA NO TRIÉNIO 2017/2020</b>	<b>METAS DE QUALIDADE DO SUCESSO PARA O TRIÉNIO 2020/2023 (MÉDIA)</b>
<b>1º ANO</b>	<b>96,0</b>	<b>97</b>
<b>2º ANO</b>	<b>90,4</b>	<b>91</b>
<b>3º ANO</b>	<b>92,3</b>	<b>93</b>
<b>4º ANO</b>	<b>91,6</b>	<b>92</b>
<b>2º CICLO</b>		
<b>5º ANO</b>	<b>75,9</b>	<b>77</b>
<b>6º ANO</b>	<b>77,8</b>	<b>79</b>
<b>3º CICLO</b>		
<b>7º ANO</b>	<b>70,5</b>	<b>71</b>
<b>8º ANO</b>	<b>57,5</b>	<b>59</b>
<b>9º ANO</b>	<b>61,9</b>	<b>63</b>



### **III – PROTOCOLOS / PARCERIAS**

O Agrupamento tem mantido, ao longo dos últimos anos, parcerias com entidades que se têm revelado muito positivas, quer na relação com a comunidade, quer na procura de resposta às suas necessidades. À semelhança dos anos anteriores, o Agrupamento irá continuar a desenvolver protocolos/parcerias com os seguintes parceiros:

- a) Academia de Música de Almada (AMA) – Protocolo com a AMA, dada a existência de turmas no Agrupamento, uma por ano de escolaridade, do 2.º e 3.º ciclos, com ensino artístico.
- b) Agrupamento de Escolas de Daniel Sampaio – Protocolo com vista a apoiar os formandos dos cursos profissionais de Apoio à Infância.
- c) Associações de Pais do Agrupamento de Escolas Elias Garcia – Protocolos no âmbito das Atividades de Animação e Apoio à Família (AAAF), Componente de Apoio à Família (CAF) e Atividades de Tempos Livres (ATL).
- d) Câmara Municipal de Almada – Vários protocolos/parcerias em diversos âmbitos – AAAF, CAF, Apoio aos refeitórios escolares no 1.º ciclo, Projeto Novos Tempos para Aprender (NTPA).
- e) *CampusJovem* – Protocolo no âmbito de cedência dos campos de jogos exteriores da EB Elias Garcia, mediante melhorias introduzidas nos campos.
- f) Centro de Arqueologia de Almada – Apoio a projetos em desenvolvimento AEEG.
- g) Centro de Formação de Associação de Escolas do Concelho de Almada.
- h) Centro de Saúde da Charneca de Caparica e Sobreda – Apoio a projetos em desenvolvimento AEEG;
- i) Hospital Garcia de Orta - Articulação com a saúde em casos de alunos acompanhados neste estabelecimento.
- j) Centro Social e Paroquial de Vale Figueira – Apoio a projetos em desenvolvimento AEEG;
- k) Corpo Nacional de Escutas – Agrupamento 1135 – Sobreda;
- l) Escola de Medicina Tradicional Chinesa – Disponibilização de aulas de Tai-Chi/Chi-Kung aos profissionais do AEEG;
- m) Escola Segura - GNR – Apoio a projetos entre outras atividades;



- n) Externato Zazzo – Centro de Recursos para a Inclusão – Protocolo para apoio a nível de recursos humanos – terapias a crianças e alunos com necessidades específicas;
- o) Direção Geral da Educação – Protocolo no âmbito do *#EstudoEmCasa*;
- p) Faculdade de Ciências e Tecnologias da Universidade Nova de Lisboa – Apoio a projetos;
- q) Farmácia Palmeirim – Protocolo para benefícios / descontos em produtos comercializados pela farmácia Palmeirim;
- r) Instituto Piaget – Protocolos no âmbito do apoio aos estágios pedagógicos dos formandos do Instituto Piaget;
- s) Instituto Universitário Egas Moniz - Apoio a projetos em desenvolvimento AEEG;
- t) Jumbo de Almada – Protocolo no âmbito dos projetos “Saberes e Sabores” e “EliasSol”;
- u) Junta de Freguesia da Charneca de Caparica e Sobreda – Pareceria para utilização das instalações gimnodesportivas da EB Elias Garcia, entre outras atividades;
- v) Solar dos Zagallos – Parcerias no âmbito da utilização das instalações do Solar para desenvolvimento de atividades relacionadas com projetos do Agrupamento;
- w) Universidade Sénior D. Sancho - Protocolo no âmbito da utilização das instalações da EB Elias Garcia;
- x) Universidade Sénior de Almada - Protocolo no âmbito da utilização das instalações da EB Elias Garcia;
- y) Associação Bandeira Azul da Europa – protocolo no âmbito da educação para a sustentabilidade;
- z) ARMASUL, ERP Portugal (Associação Gestora de Resíduos “Geração Depositário”) e Filtapor (Gestão de óleo alimentar usado) – protocolos para gestão de resíduos.



#### **IV - MONITORIZAÇÃO, AVALIAÇÃO E DIVULGAÇÃO DO PROJETO EDUCATIVO**

A avaliação do projeto educativo deverá ser contínua, intermédia e final, decorrente dos resultados das avaliações parcelares das ações propostas, de modo a que o processo seja dinâmico e envolva, de modo empenhado, todos os intervenientes do processo educativo e formativo.

A avaliação contínua deverá ser realizada ao longo do desenvolvimento do projeto, de modo a proceder a alterações pontuais, caso sejam necessárias.

No final de cada ano letivo, a partir do relatório anual avaliativo das atividades/ações programadas e desenvolvidas à luz do referido projeto, o *Observatório de Qualidade* coligirá os dados relativos às várias áreas de intervenção e, com bases nestes, elaborará o respetivo relatório.

A avaliação final do projeto será no termo do triénio, de modo a permitir um balanço global do que foi possível concretizar, face ao projeto inicial.

A divulgação dos resultados da avaliação será comunicada aos órgãos e intervenientes educativos, de acordo com os normativos em vigor, e publicitada pelas formas consideradas mais adequadas.



JI da Sobreda



EB Elias Garcia



EB Miquelina Pombo

# ANEXOS

## ANEXO I

### ESCOLA BÁSICA ELIAS GARCIA



A escola sede do Agrupamento, Escola Básica Elias Garcia, fica situada no centro da localidade da Sobreda, a cerca de 4 Km de Almada e 8 de Lisboa. Tem como patrono José Elias Garcia, político, jornalista, professor e grande impulsionador da educação, nascido em 1830 e falecido em 1891. Sob a sua égide foi instituído o ensino da ginástica e do canto coral nas escolas e foram criadas as bibliotecas populares.

Na zona existem poucas infraestruturas desportivas, culturais e recreativas, sendo de destacar a Pista de Atletismo, o Parque Multiusos, a Piscina Municipal e o Solar dos Zagallos. A Escola dispõe de uma rede de transportes públicos que apoiam os alunos que frequentam este estabelecimento de ensino e que vivem em zonas afastadas.

Nos últimos anos procedeu-se a uma reorganização do funcionamento da escola, procurando-se a rentabilização dos espaços escolares. Desta forma, optou-se pela concentração da educação pré-escolar na antiga Escola Básica da Sobreda (atual JI da Sobreda) e na Escola Básica Miquelina Pombo por se entender que se garante uma maior estabilidade relativamente ao nível etário das crianças.

Frequentam a escola no presente ano letivo 10 turmas do 1.º ciclo, 13 turmas do 2.º ciclo e 16 turmas do 3.º ciclo. As atividades letivas das turmas do 1.º ciclo desenvolvem-se em regime normal, das 9:00h às 15:30h, com intervalo para almoço das 12:00h às 13:00h. Após o término das atividades letivas decorrem entre as 16:00h e as 17:00h as atividades de enriquecimento curricular (AEC) da responsabilidade da Associação de Pais e Encarregados de Educação do Agrupamento de Escolas Elias Garcia, enquanto entidade promotora. Esta

associação dinamiza ainda as atividades de animação e apoio às famílias (AAAF) para os alunos do 1.º ciclo, no período da manhã, entre as 7:30 e as 9:00h e no período da tarde entre as 17:00h e as 19:00h.

As atividades letivas dos alunos do 2.º e 3.º ciclo funcionam das 8:10h às 17:00h. Para além da componente letiva os alunos dos 2.º e 3.º ciclos têm a possibilidade de participar em atividades diversas, dinamizadas por professores responsáveis por clubes e projetos em desenvolvimento na escola.

A escola dispõe dos seguintes centros de interesse que permitem a ocupação dos tempos livres dos alunos: parque infantil, 2 campos de jogos, 1 campo desportivo com piso sintético, 1 pavilhão polidesportivo, sala de convívio com bar, sala de estudo e biblioteca escolar. A escola sede do Agrupamento disponibiliza, ainda, os seguintes serviços à sua comunidade: secretaria, Serviços de Apoio Social e Escolar, reprografia, papelaria, bar e refeitório.

O Agrupamento possui também um serviço de psicologia e a secção de educação especial que dão apoio a todos os alunos das 3 escolas que constituem esta unidade orgânica.

A escola-sede é constituída por 4 pavilhões, 3 dos quais interligados entre si, um pavilhão polidesportivo com balneários anexos e um campo polidesportivo exterior no qual se inclui um campo de jogos vedado.



O pavilhão do 1.º ciclo, isolado dos restantes edifícios, é constituído por dois pisos. No r/c existem 4 salas de aula, 2 salas de apoio contíguas às salas de aula e 2 WC; no 1.º andar existem 4 salas de aula, 2 salas de apoio contíguas às salas de aula, 1 sala para apoios socioeducativos, 1 sala de professores e 3 WC. Encontram-se neste momento em funcionamento 3 blocos climatizados, propriedade da Câmara Municipal de Almada, funcionando 2 como salas de aula para duas turmas do 1º ciclo, sendo o terceiro utilizado pela Associação de Pais para o desenvolvimento das atividades das AAAF.



No pavilhão 1, no r/c encontram-se disponíveis os seguintes serviços: PBX, Serviços de Administração Escolar, gabinetes da direção, sala de professores, sala de reuniões, anfiteatro, gabinete de primeiros socorros, sala de diretores de turma, sala para receção aos encarregados de educação, sala de funcionários, gabinete de trabalho do departamento de matemática e ciências exatas e experimentais, 1 sala de educação tecnológica (113), sala de máquinas do elevador, elevador, arrecadação para armazenamento de ferramentas e 4 WC, dois dos quais para adultos. No 1.º piso encontram-se a reprografia, a biblioteca, a sala de estudo, o gabinete de psicologia, a sala de apoios educativos, duas salas de informática (102 e 112) 2 salas de música (109 e 110), 4 salas de aula (106, 107, 108 e 111), o elevador e 2 WC.

No pavilhão 2, no r/c encontram-se em funcionamento as salas de ciências (216, 217), as salas de EV e de ET (221 e 222), 7 salas de aula e 6 WC. No 1.º piso existem 12 salas de aula 2 laboratórios de CFQ (209 e 210), gabinete do departamento de línguas, Gabinete do GAAS e 2 arrecadações.

A cave funciona como arrecadação e arquivo morto. Encontram-se, ainda, disponíveis, uma sala para a prática da atividade física e desportiva do 1.º ciclo, utilizada quando as condições atmosféricas no exterior são adversas e outra sala para os ensaios do clube de teatro da escola.

No pavilhão 3 funcionam o bar e a sala de convívio dos alunos, a cozinha pedagógica, o refeitório e cozinha (com copa, despensa, gabinete de trabalho, duches e WC), a papelaria com arrecadação, o gabinete da chefe de pessoal, uma arrecadação de serviços de limpeza e 3 WC.

O pavilhão polidesportivo contempla 2 vestiários/balneários/WC, um feminino e outro masculino, 1 arrecadação de materiais, 1 gabinete de professores com WC, 2 WC para pessoas com deficiência e galeria superior com acesso através de uma escada em caracol. Os balneários exteriores são constituídos por duche, vestiário e WC (1 feminino e outro masculino), 2 arrecadações e 2 WC com duche para adultos.



## ANEXO II

### Escola Básica Miquelina Pombo



A Escola Básica Miquelina Pombo situa-se no lugar de Vale Figueira, entre a rua Dr. Alberto Araújo e a rua Hermínia Silva, em Vale de Figueira, na freguesia da Charneca de Caparica / Sobreda, concelho de Almada.

Outrora zona de ricas e férteis quintas viu a atividade agrícola desaparecer, à medida que as suas quintas eram vendidas para se transformarem em lotes urbanizáveis. A parte mais antiga é constituída por casas baixas de um ou dois pisos, que ladeiam a estrada nacional.

Atualmente, embora mantendo algumas características e espaços rurais, Vale Figueira, vê crescer novos espaços habitacionais, além da zona habitacional social existente. Atualmente surgiram pequenas urbanizações com prédios de 3 andares, continuando também a verificar-se a construção de algumas vivendas ou moradias.

As primeiras atividades existentes na zona de Vale Figueira surgiram com o aparecimento de alguns estabelecimentos comerciais e de pequenas empresas, constatando-se, como uma zona em desenvolvimento, quer a nível habitacional e social, quer ao nível da implementação de serviços. No que diz respeito aos aspetos culturais e recreativos existem algumas associações de carácter desportivo. Presentemente, a dita “zona central” de Vale Figueira tornou-se mais movimentada, pois surgiram novos serviços, nomeadamente a farmácia e alguns estabelecimentos comerciais. Um pouco mais à frente, na estrada nacional podemos encontrar uma superfície média comercial: Intermarché.



A população da zona mais antiga é constituída por descendentes de rurais oriundos do Alentejo e que se fixaram graças às boas condições agrícolas de então. A "nova" população que vem habitar as novas urbanizações é muito heterogénea, constatando-se a fixação de jovens casais.

Na rua principal (rua Herminia Silva) onde se encontra o edifício principal, junto ao lado direito da escola podemos encontrar o Centro Social e Paroquial de Vale Figueira, seguido da Igreja Paroquial, tendo à sua frente um Lar Social de Idosos. Ao cimo desta rua encontramos a Escola Secundária Daniel Sampaio e junto a essa escola as Piscinas Municipais bem como instalações da Cruz Vermelha. Na continuidade da mesma estrada podemos encontrar o Centro de Saúde da Sobreira.

As antigas instalações da fábrica do tijolo deram lugar a um espaço estruturado com alguns serviços municipais, tendo também surgido alguns espaços urbanizados, uma zona industrial e espaços de lazer e ajardinados (parque multiusos).

A população escolar da Escola Básica Miquelina Pombo, de um modo geral, provém da freguesia da Charneca da Caparica / Sobreira havendo um número reduzido de alunos oriundo do Concelho do Seixal (Pinhal Vidal e Vale Milhaços).

Um número considerável de alunos é proveniente do bairro social existente, caracterizando-se a população escolar, de grosso modo, como revelando grandes dificuldades ao nível das aprendizagens, baixo nível de conhecimentos, constatando-se um fraco aproveitamento nas turmas. Esta população é na sua grande maioria de fracos recursos económicos e revela algumas lacunas a nível cultural, podendo assim caracterizá-la como de nível económico e social baixo. No entanto, após a reconstrução da nova escola, verificou-se uma alteração na população escolar com a proveniência de um número considerável de alunos de um nível económico e social médio.

Denota-se um número elevado de encarregados de educação que se encontra em situação de desemprego de carácter prolongado, condicionando economicamente todo o agregado familiar, salientando-se, deste modo, um número considerável de alunos com apoio ao nível dos auxílios económicos diretos.

A escola inicial, EB1 de Vale Figueira nº 1, foi criada no ano de 1957 e era formada por um edifício de Plano Centenário com três salas onde funcionava uma sala de aula, no outro espaço funcionava a biblioteca/vídeo e informática e na terceira sala estava equipado um refeitório, onde se forneciam as refeições a esta população escolar. Num outro espaço existiam três pavilhões em madeira, dois pavilhões de cartão prensado, onde funcionavam as restantes salas de aula. Existiam, ainda, outros espaços mais reduzidos onde funcionava a sala dos professores, uma sala para o pessoal auxiliar de ação educativa, duas arrecadações e casas de banho para

alunos, pessoal docente e pessoal não docente. Há, ainda, a referir que os espaços entre os pavilhões se encontravam cobertos, existindo um espaço em terra que os alunos utilizavam como campo de jogos e, ainda, no espaço exterior, diversos espaços ajardinados, bem como, um espaço destinado à horta pedagógica.

No ano de 2008 deu-se início à construção do novo edifício, tendo o mesmo sido inaugurado a 11 de Setembro de 2009.

Este novo edifício contempla os seguintes espaços:

- 2 salas de aula da educação pré-escolar;
- 10 salas de aula do 1º Ciclo;
- 1 sala de multíusos onde funciona a componente de apoio à família(CAF);
- 1 sala onde funciona a Biblioteca Escolar;
- 1 cozinha e respetivo refeitório;
- 1 sala polivalente onde funciona o ginásio;
- 1 sala de professores;
- 1 gabinete de terapia/médica;
- 1 sala para a Associação de Pais;
- 1 gabinete das assistentes operacionais;
- 1 sala de coordenação;
- 1 gabinete de apoio educativo;
- 2 balneários;
- 5 WC coletivos para rapazes e raparigas;
- 2 WC para adultos;
- diversas arrecadações.





No espaço exterior existe:

- espaço da horta pedagógica e zona com árvores de fruto;
- 1 campo de jogos;
- 1 parque infantil;
- o edifício do plano centenário remodelado com duas salas de aula;
- diversos espaços de zonas verdes.



A partir do ano letivo de 2009/10 as turmas do 1º ciclo começaram a funcionar com regime de horário normal, ou seja, das 9 horas às 15 horas. O corpo docente é constituído por 3 educadoras de infância (desde o ano de 2017/18), 13 professores (10 professores titulares de turma, 1 professora de apoio educativo especializado, 1 professor de apoio socioeducativo e 1 professora coordenadora/apoio sócio educativo). Trabalham na escola, cerca de 56 assistentes operacionais.

Em 2020/2021 existem na escola 3 grupos da educação pré-escolar e 10 turmas do 1º ciclo. Funcionam também as atividades de animação e apoio às famílias (AAAF) e as atividades de enriquecimento curricular (AEC).

As atividades letivas das turmas do 1.º ciclo desenvolvem-se em regime normal, das 9:00h às 15:30h, com intervalo para almoço das 12:00h às 13:00h. Após o término das actividades letivas decorrem entre as 16:00h e as 17:00h as AEC, da responsabilidade da Associação de Pais e Encarregados de Educação da Escola Básica Miquelina Pombo. Esta associação dinamiza ainda as AAAF para as crianças da educação pré-escolar e para os alunos do 1.º ciclo, no período da manhã, entre as 7:30 e as 9:00h e no período da tarde entre as 17:00h e as 19:00h.

## ANEXO III

### JARDIM-DE-INFÂNCIA DA SOBREDA



O Jardim de Infância (JI) da Sobreda situa-se na localidade do Alto do Índio e funciona numa antiga casa particular, em tempos pertença de um embaixador belga e posteriormente, e até 1975, de Conchita Citrón, uma cavaleira tauromáquica peruano-portuguesa, considerada, ainda hoje, a mais famosa toureira feminina da história<sup>2</sup>. Atualmente o edifício é propriedade da Câmara Municipal de Almada. O edifício tem sofrido obras de restauro e de conservação empreendidas pela Câmara Municipal de Almada, nomeadamente nos anos de 2007, 2009, 2011 e 2012, bem como obras de manutenção desenvolvidas por parte do Agrupamento.

A Câmara Municipal de Almada iniciou em janeiro de 2021 as obras de ampliação do Jardim de Infância (JI) da Sobreda. A intervenção vai permitir duplicar o número de salas de atividades, passando das atuais três para seis, a partir dos três anos de idade.

As intervenções preveem obras no edifício do Jardim de Infância já existente, designadamente:

- Pinturas gerais de paredes exteriores de todo o edifício e pinturas pontuais interiores nas salas intervencionadas, demolição do edifício onde se localizava o antigo ginásio

---

<sup>2</sup> Wikipédia, a enciclopédia livre



- Alargamento da passagem entre sala de aula e biblioteca por forma a criar uma sala de atividades única.
- Transformação de arrecadação em duas áreas técnicas independentes.
- Demolição de janelas na antiga sala dos professores para criar comunicação com novo edifício - Refeitório
- Encerramento parcial de arcadas exteriores com vãos de alumínio, permitindo acessibilidade ao edifício das novas salas de atividades

O edifício com as novas salas de atividades comporta:

- Três novas salas de atividades
- Instalações sanitária para crianças
- Zona de receção de pais e crianças
- Áreas técnicas
- Recreio exterior coberto com acesso direto ao recreio exterior superior
- Sala de refeições, com zona de empratamento



Inicialmente a escola foi constituída como escola do 1.º ciclo, tendo posteriormente até ao final do ano letivo de 2010/2011 funcionado com um grupo da educação pré-escolar e duas turmas mistas do 1.º ciclo. Nesse ano, em articulação com a CMA e os encarregados de educação, com recurso aos contentores climatizados colocados na



EB Elias Garcia para albergar algumas das turmas da Escola nº 1 de Vale Figueira – atualmente Escola Básica Miquelina Pombo – enquanto decorreram as obras de requalificação da atrás referida escola, deu-se início ao processo de transferência das duas turmas mistas do 1º ciclo da Escola do Alto do Índio para as instalações da Escola Básica Elias Garcia e dos grupos do JI da EB Elias Garcia para a escola do Alto do Índio. Esta alteração permitiu alterar o tipo de atendimento nas duas escolas, escola com JI da sobreda e EB Elias Garcia. Assim, passou a existir apenas jardim de infância no edifício do Alto do Índio e a EB Elias Garcia deixou de ter o jardim de infância. Esta alteração organizacional dos atendimentos nas duas escolas permitiu, ainda, que todas as turmas do 1º ciclo, da EB Elias Garcia, parrassem a funcionar com horário em regime normal, e não em regime duplo, como sempre tinha acontecido até aí.

Desde o ano de 2011/12, o JI da Sobreda tem em funcionamento três grupos da educação pré-escolar, podendo atender cerca de 70 crianças. O corpo docente da escola inclui 3 educadores. As atividades de animação e apoio à família (AAAF) funcionam nas instalações da escola, dinamizadas pela Associação de Pais e Encarregados de Educação do Agrupamento de Escolas Elias Garcia, das 7:30h às 9:00h, das 15:00h às 19:00h e no apoio ao almoço das 12:00h às 13:00h.